

CURSO BÁSICO DE ACTIVISMO DIGITAL PARA ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL



PLANO DE FORMAÇÃO

Consultores: Carlos Bajo Erro
Tomás Queface

Organização:
Aliança para a Saúde

CARGA HORÁRIA

30 horas

6 horas para cada unidade temática.

(4 horas de acompanhamento dos materiais + 2 horas de complementos e participação em fóruns ou actividades).

6 horas para a elaboração dos trabalhos de avaliação.

OBJECTIVO GERAL

Objectivo geral: que os participantes se familiarizem com o mundo digital e as possibilidades que este oferece de influência política e de sensibilização e educação para as acções de desenvolvimento e que os participantes reflectam sobre a forma como podem aplicar estas ferramentas à actividade da sua organização e da aliança.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar o activismo digital. Saber do que estamos a falar quando falamos de activismo digital. Rever as iniciativas desenvolvidas noutros países a fim de encontrar inspiração e exemplos em que basear o desenvolvimento das suas próprias propostas.
- Perceber a importância da actividade digital em condições normais para gerar a energia para uma campanha ou procura específica.
- Conhecer os elementos fundamentais a ter em conta na concepção de uma campanha digital de advocacia política.
- Abordar algumas ferramentas básicas para o activismo digital, tanto para a difusão como para a produção de conteúdos.
- Enfatizar a importância da dinâmica do trabalho colaborativo e a construção de redes e alianças.
- Chamar a atenção para a necessidade de avaliar os riscos e de ter em conta nas questões de segurança digital.

RESUMO GERAL DOS CONTEÚDOS

UNIDADE 1: O QUE É ACTIVISMO DIGITAL?

Em primeiro lugar, abordamos as expectativas dos participantes, o que sabem sobre activismo digital, quais são as suas experiências e o que pensam que irão conseguir na formação.

Depois reflectimos sobre o activismo digital, que sentido tem nas nossas sociedades, quais são os objectivos e revemos experiências com as quais os participantes se podem identificar devido à proximidade e ao potencial da geração de redes transnacionais.

UNIDADE 2: ESTAMOS A CONSTRUIR UMA CAMPANHA

Analisamos os elementos mais necessários para conceber uma campanha de advocacia digital. Desde as necessidades anteriores, ou seja, como teríamos de gerir as nossas redes, até à reflexão sobre o tipo de campanha que queremos elaborar e as diferentes questões importantes a ter em conta, conteúdos, canais, períodos, participantes, etc. E também iremos apontar outros instrumentos para fazer advocacia que não são precisamente as campanhas.

UNIDADE 3: FERRAMENTAS BÁSICAS DE ACTIVISMO

Adoptamos uma abordagem muito básica das ferramentas mais fundamentais do activismo digital, ferramentas úteis para muitas coisas, desde aquelas que nos ajudam a comunicar uns com os outros e a coordenar as nossas acções ou a trabalhar em colaboração, até às próprias redes sociais ou plataformas de mensagens instantâneas através das quais divulgamos massivamente a nossa mensagem. É evidente que esta é simplesmente uma abordagem inicial a estes instrumentos, devido ao tempo disponível para se concentrarem no potencial de cada um deles, naquilo para que são recomendados ou quais são os seus limites, por exemplo.

UNIDADE 4: FERRAMENTAS ESPECIALIZADAS DE ACTIVISMO

O ambiente digital oferece ferramentas específicas para a criação de conteúdos que podem melhorar o impacto das nossas mensagens. Abordamos o uso de vídeo e imagem na transmissão de mensagens e também algumas ferramentas para facilitar a criação destes conteúdos visuais de uma forma simples. Para além de chamar a atenção para outras acções para além da transmissão de mensagens, como a identificação de utilizadores de interesse ou a avaliação de campanhas, a fim de aprender com possíveis erros ou reforçar os êxitos.

Finalmente, nesta unidade também abordamos de forma superficial a questão da segurança digital, apenas para chamar atenção para o facto de também existirem riscos para os activistas neste ambiente, para alertar para práticas básicas e orientar para estruturas que possam ajudar a aprofundar esta linha. Da mesma forma, um dos elementos que mais ajuda na segurança dos activistas é o trabalho coordenado, colaborativo e em rede.

METODOLOGIA GERAL

O foco do curso é teórico e prático.

Cada unidade é iniciada por um vídeo explicativo e introdutório. A maior parte do conteúdo é veiculada através de uma apresentação. O conhecimento é complementado por alguns elementos da bibliografia, ou seja, diferentes tipos de textos, desde textos jornalísticos a mais ou menos académicos. E também com recursos de outros meios de comunicação, principalmente vídeos informativos ou como exemplo.

Uma parte importante da participação no curso é a participação no fórum. Esta actividade serve, em certa medida, para esclarecer as dúvidas que possam surgir quanto aos conteúdos, mas sobretudo para gerar uma certa comunidade entre os participantes, que partilham interesses e que devem poder começar a experimentar a geração de redes, através do ambiente digital. A fim de incentivar estas interações, algumas questões serão propostas para serem respondidas colectivamente, para que os participantes partilhem as pesquisas e cresçam com as contribuições dos seus colegas. No final do curso, através de uma avaliação, será proposta a concepção de uma campanha, que pode ser *a priori* fictícia, mas os participantes podem aproveitar para trabalhar nas suas próprias áreas de interesse.

TIPO DE RECURSOS

Como mencionado anteriormente, os recursos que acompanham as unidades de ensino são um vídeo, um vídeo explicativo e introdutório, uma apresentação, a bibliografia básica e acessível ou suportes em formato de texto, em geral, e também recursos em suporte audiovisual ou web, para exemplificar alguns temas. Além das interações no fórum e das actividades através deste canal

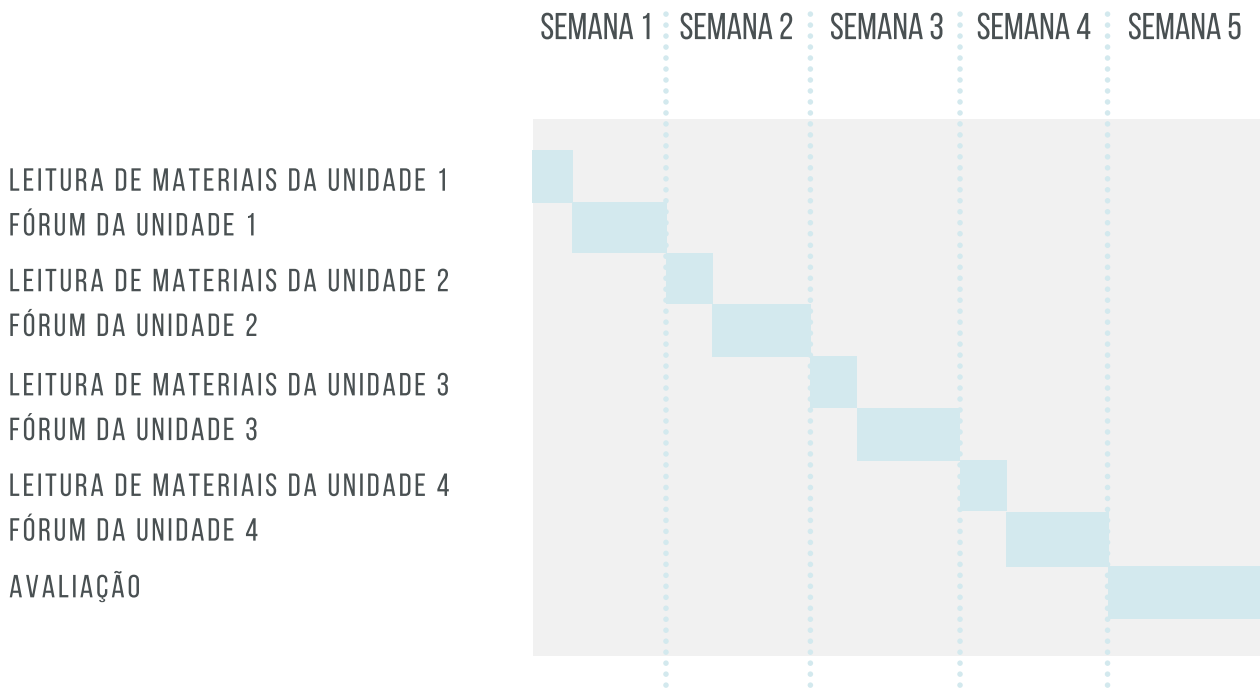
AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da intervenção no fórum e da participação nas actividades parciais propostas nesse canal, valorizando especialmente as atitudes orientadas para promover o trabalho colaborativo e explorar as possibilidades da construção de redes para a elaboração das actividades indicadas. Finalmente, será proposto o desenho e planificação de uma campanha fictícia. Ou seja, apenas o documento correspondente ao plano estratégico, não o conjunto de materiais ou mensagens de campanha (além de alguns testes que servem de suporte para essa planificação). No entanto, os alunos podem utilizar esta actividade para começar a explorar as áreas em que a sua organização trabalha ou aquelas em que têm um interesse especial.

FORMANDOS

- **Público-Alvo:** Activistas Sociais e Membros da Aliança para a Saúde
- **Presencial:** Membros da Aliança para a Saúde
- **Online:** Activistas de Direitos Humanos, Direitos das Mulheres, Saúde, Ambiente, outros.

CRONOGRAMA*



*O ritmo da programação é indicativo.